



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ**

**SENTIDO E SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA – PB.**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

**MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ**

**SENTIDO E SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato Artigo, apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da, Campina Grande – Campus I, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE - 2018  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655s Tomaz, Michel Ruicard Paiva.

Sentido e significado da educação física para alunos de uma escola pública da cidade de Alagoa Nova – PB. [manuscrito] / Michel Ruicard Paiva Tomaz. - 2018.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Ensino da educação física . 2. Educação física escolar.  
3. Esporte escolar. I. Título

21. ed. CDD 796.07

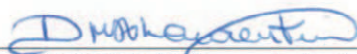
MICHEL RUICARD PAIVA TOMAZ

**SENTIDO E SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA – PB.**

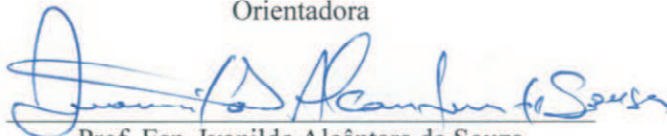
Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – Campus I, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 07/12/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr<sup>a</sup> Dóris Nobrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Orientadora



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Régimênia Maria Braga de Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora



A Deus, meus pais e familiares, minha esposa e meu amado filho, por todo o companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela sua preciosa misericórdia que me amparou em cada momento da realização deste curso.

Aos meus pais, Luís Walter Paiva de Souza e Márcia Maria Paiva Tomaz, por me proporcionarem tão boa estrutura familiar e me capacitarem para este momento.

À minha esposa e meu filho, respectivamente, Maria de Lourdes Mendonça Genuíno Neta e Luís Miguel Mendonça Paiva, pelo companheirismo, fidelidade e motivação constante.

À Professora Dr<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, chefe do Departamento de Educação Física, por seu empenho e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física que contribuíram ao longo de tantos meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a *alteridade* é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física (BETTI, 1991).

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
3	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
4	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
5	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## SENTIDO E SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA – PB.

TOMAZ, Michel Ruicard Paiva<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender o sentido e o significado atribuído à Educação Física pelos alunos do 6º ao 9º ano de um Colégio Municipal na cidade de Alagoa Nova – PB. Uma vez que com base em uma pesquisa previamente realizada nas principais bases de dados científicos (LILACS e Scielo, Periódicos da Capes, PubMed) pôde-se verificar que os estudos que investigam o que sentem e a opinião dos alunos a respeito da Educação Física são escassos na literatura brasileira. Além disso, buscou-se investigar também o nível de participação nas aulas de Educação Física, nível de satisfação, os conteúdos mais explorados e os principais motivos de evasão das aulas de Educação Física e da Escola. A presente pesquisa é de campo e descritiva, com abordagem quantitativa-qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. O questionário compreendendo questões abertas e fechadas foi aplicado a uma amostra de 170 alunos que encontravam-se presentes na escola durante a coleta de dados da pesquisa. 78,8% alunos participam ativamente das aulas de Educação Física, 27% associam a Educação Física à “Diversão”, 17,6% à Saúde, 18,8% à Liberdade e 36% a outros fatores. Entre os principais motivos para a participação nas aulas destacam-se o prazer e a liberdade proporcionado pelas aulas e a manutenção de uma vida saudável. Concluiu-se que os alunos percebem a Educação Física como um componente curricular que vai em contramão aos demais, os mesmos possuem atitudes favoráveis à Educação Física, o que se percebe no plano do gosto em participar das aulas.

Palavras chave: Educação Física. Escola. Sentido e Significado.

### 1 INTRODUÇÃO

Os debates em torno da Educação Física na Educação Infantil fortaleceram-se com a publicação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB nº 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º):

“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos, aos alunos que cumpram carga horária de trabalho maior ou igual que seis horas, aos alunos que tenham prole, maiores de trinta anos de idade e aqueles que em virtude de serviço militar ou equivalente, estejam sujeitos a atividade física obrigatória”.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

E-mail: michelzinho303@gmail.com

Destaca-se a referência feita pela própria LDB (Art. 32. Seção III) ao ensino fundamental, afirmando que o objetivo principal para os alunos dessa faixa, é a formação básica do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento da criança como um todo, nos seus aspectos cognitivos, físicos e sociais, com a finalidade de prepará-los para viver em sociedade.

Um outro documento público que traz consigo um conceito do que é a educação física escolar é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Nela consta que a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) caracterizam a Educação Física como um Componente Curricular capaz de sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.

Neste contexto, diante de tal importância conferida à Educação Física, é fundamental que o aluno tenha conhecimento das possibilidades pedagógicas que envolvem a educação física e possa experimentar as benesses socioemocionais, culturais, físicas e deveras outras que este componente curricular proporciona. E para investigarmos se esses mesmos alunos reconhecem em si os benefícios advindos das aulas de educação física, pode-se recorrer a eles mesmos. Betti (1991) diz que o ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a *alteridade* é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física.

Betti (1986) entrevistou, mediante questionário, 380 escolares de ambos os sexos, de quatro escolas públicas da cidade de São Paulo, com respeito aos benefícios que sentiam como resultantes da prática da Educação Física, opinião a respeito das aulas, sentidos e significados da Educação Física, “status” da Educação Física relativamente a outros componentes curriculares e opinião com relação à importância da atuação do professor na aprendizagem esportiva e concluiu que os escolares apresentam atitudes bastante favoráveis à Educação Física, sendo esta a disciplina de que mais gostam.

No entanto, Lovisolo (1995), em seu estudo, entrevistou 432 pais/responsáveis e 703 alunos de seis escolas da rede municipal pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro sobre

diversos aspectos ligados à Escola e à Educação Física. Concluiu que apesar de a Educação Física aparecer em primeiro lugar nas disciplinas mais apreciadas, a mesma cai para sétimo lugar entre as disciplinas consideradas mais importantes, do mesmo modo que Matemática e Português ocupam os primeiros lugares na ordem de importância atribuída pelos alunos no estudo. Segundo esse estudo, a tendência é comum, pois atribui-se maior importância às disciplinas que valorizam a descoberta e a invenção, e menor credibilidade às disciplinas humanas. Rezende (2003) em sua obra afirmou que enquanto o homem é de certo modo desvalorizado, o biológico é supervalorizado e o homem é visto como uma máquina que deve estar sempre em perfeitas condições de uso.

Este fato é justificado por Frey (2007), o mesmo conclui que esse comportamento pode estar acontecendo pelo fato dos alunos não verem significado nas aulas de Educação Física, ou seja, a falta de contextualização dos conteúdos transmitidos pode justificar o porquê dos alunos não a considerarem importante e também afirma que é necessário que para que se reverta esse quadro nós professores temos de aceitar a opinião e a participação dos alunos para serem levados para o planejamento, assim como devem ser reformulados os objetivos, conteúdos, programas e as metodologias de ensino.

No Brasil o número de pesquisas que investigam o que pensam e o que sentem os alunos diante das aulas de educação física é muito reduzido. Betti (2003) corrobora com esse fato, afirmando que mesmo diante do cenário favorável à Educação Física como componente curricular, a perspectiva dos alunos com relação à educação física na escola, suas convicções, crenças, concepções e expectativas pouco têm sido alvo de investigações. Diante deste cenário, a presente pesquisa teve como objetivo central analisar os possíveis sentidos e significados que os alunos de uma escola pública da cidade de Alagoa Nova – PB atribuem às aulas de Educação Física.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Física Escolar tal como concebem-se hoje - como matéria de ensino - têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório (SOARES, 2017). No Brasil, segundo Oliveira (2004), a Educação Física começa a se tornar forte nas

escolas quando foi instaurado o Método Francês de ginástica, em 1931. Desde então muitas foram as mudanças na Educação Física brasileira.

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB nº 9.394/96) estabeleceu que a Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola e fixou-a como componente curricular da Educação Básica, de modo que deve adequar-se às condições da população escolar e às faixas etárias. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Básica, que estabelece os conjuntos de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças e adultos têm direito, os debates em torno da Educação Física Escolar e do papel social/escolar desempenhado pela mesma fortaleceram-se e ganharam evidência.

A Educação Física adquiriu credibilidade e Lovisolo (2005) concluiu em seu estudo, realizado com alunos da rede pública municipal do Rio de Janeiro, que a Educação Física aparece em primeiro lugar entre as disciplinas mais apreciadas. A mesma pesquisa mostrou também que a mesma Educação Física cai para sétimo lugar entre as disciplinas consideradas importantes. Essa é uma tendência comum e Rezende (2003) justificou-a, afirmando em sua obra que enquanto o homem é de certo modo desvalorizado, o biológico é supervalorizado e o homem é visto como uma máquina que deve estar sempre em perfeitas condições de uso.

Essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola (BETTI, 2009).

Frey (2007), atribuiu o fato de os alunos não considerarem a Educação Física um Componente Curricular importante à falta de contextualização dos conteúdos transmitidos e ao episódio dos alunos não verem significado nas aulas de Educação Física. O mesmo ainda considera que devemos como professores considerar a opinião e participação dos alunos no planejamento escolar e defende uma reformulação dos objetivos, conteúdos, programas e metodologias.

Tais direcionamentos norteiam a realização da presente pesquisa, uma vez que a mesma ocupará um lugar em meio aos poucos estudos que se relacionam ao tema proposto. A análise da opinião e do sentir do aluno diante da Educação Física, ou a alteridade citada por Betti (1986) como a capacidade de se colocar no lugar do outro sem necessidade de concordância, mas sim de aceitação e constituirá uma base para o planejamento estratégico e orientador das



metodologias empregadas nas aulas de Educação Física pelo professor, uma vez que este conhecerá melhor a realidade de seu público.

### **3 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa de campo. De acordo com Rodrigues (2007), na pesquisa de campo, há a observação dos fatos tal como ocorrem, a mesma não permite isolar e controlar as variáveis, mas leva o pesquisador a perceber e estudar as relações estabelecidas. O estudo também é de natureza descritiva, que segundo Rodrigues (2007) é definida como aquela pesquisa onde fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência direta ou indireta do pesquisador, a pesquisa descritiva é caracterizada pela utilização padronizada de técnicas de coletas de dados.

A escola pesquisada possui 408 alunos matriculados entre as turmas de 6<sup>o</sup>, 7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano, além de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os alunos que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa e portanto, constituíram a amostra total, foram aqueles que estavam devidamente matriculados e frequentando regularmente as aulas e que desejaram participar voluntariamente da pesquisa, onde os dados de frequência dos alunos foram observados, com autorização da direção escolar, nas cadernetas escolares de presença diária do alunado. Foram selecionados os alunos dos turnos vespertino e matutino das turmas de 6<sup>o</sup> a 9<sup>o</sup> ano.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário, definido por Amaro et al. (2005) como um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos. O questionário continha questões abertas e fechadas e foi elaborado pelo autor sob supervisão e orientação técnica da professora responsável, com vistas a otimizar o recolhimento das informações sobre o tema.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada durante as aulas de educação física e no intervalo escolar com duração de quinze minutos dado entre o início e o fim do horário escolar. Os alunos participantes responderam ao instrumento de coleta de dados, individualmente, após apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, na presença do pesquisador.

Os dados provenientes da aplicação do questionário foram analisados de acordo com o método quantitativo-qualitativo, que é amplamente utilizado na análise de dados de entrevistas estruturadas e questionários, visando fornecer informações claras e objetivas.

#### 4 RESULTADOS

Perguntados sobre a participação ou não nas aulas de Educação Física, em questão fechada com justificativa, a maioria afirmou que participa das aulas de Educação Física, seguidos daqueles que participam em partes e os que não participam.

Tabela 1. Você participa das aulas de Educação Física?

	N	%
SIM	134	78,8%
NÃO	9	5,4%
EM PARTES	27	15,8%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Nesta mesma pergunta, pediu-se aos alunos para que eles justificassem o motivo pelo qual participavam não participavam ou participavam em partes das aulas de Educação Física. A principal justificativa dada por eles foi que “gostavam das aulas”.

Tabela 2. Justifique sua participação, não participação ou em partes nas aulas de Educação Física.

JUSTIFICATIVAS	N	%
GOSTO DAS AULAS	71	41,8%
DESENVOLVO MINHAS HABILIDADES	22	12,9%
FALTA MOTIVAÇÃO	27	15,9%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	50	29,4%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

O alto grau de participação nas aulas parece justificar-se pelo gosto pelas aulas, a manutenção de uma vida saudável e o desenvolvimento das habilidades técnicas, ao passo que a falta de motivação parece representar o percentual de alunos que participam em partes ou não participam das aulas. Verificou-se também o nível de satisfação dos alunos quanto às

aulas de Educação Física e sua justificativa para tal resposta. Observou-se um alto grau de satisfação dos alunos.

Tabela 3. Qual o seu nível de satisfação quanto às aulas de Educação Física?

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	N	%
MUITO SATISFEITO	113	66,9%
SATISFEITO	41	24,3%
POUCO SATISFEITO	11	6,5%
INSATISFEITO	5	2,3%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

O também elevado nível de satisfação quanto às aulas de Educação Física deve-se, segundo os alunos, à liberdade oferecida pelo componente, uma vez que as aulas são desenvolvidas no período escolar e no momento das aulas há a evasão para o ambiente externo, onde se desenvolvem as atividades.

Brandolin et al.(2015) afirma que a satisfação com a educação física pode variar de acordo com diversos fatores presentes nas aulas, tais como: características demográficas dos alunos, habilidade em esportes, infraestrutura para as aulas, tipo de planejamento, sexo e ambiente pedagógico.

Tabela 4. Justifique seu nível de satisfação quanto às aulas de Educação Física.

JUSTIFICATIVA	N	%
LIBERDADE	103	60,6%
INTERAÇÃO SOCIAL	12	7%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	23	13,5%
DIVERSÃO	3	1,8%
ESPÍRITO DE COMPETIÇÃO	13	7,7%
FALTA DE ESTRUTURA	6	3,6%
MONOTONIA	5	2,9%
POUCA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS	5	2,9%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Concordando com os 2,9% dos participantes que justificaram o nível de satisfação alegando “pouca diversidade de conteúdos”, houve um consenso quando questionados sobre quais os conteúdos haviam vivenciado nas aulas de Educação Física em toda a sua vida escolar, onde 100% dos alunos responderam que Brincadeiras e Jogos e Esportes são os conteúdos que dominaram as aulas de Educação Física. Este fato corrobora com a teoria da “Esportivização da Educação Física” descrita por Gueriero e Araújo (2004) como a utilização de modalidades esportivas coletivas sem uma fundamentação teórica que garanta os seus aproveitamentos como conteúdos acadêmicos-escolares.

Quando questionados sobre qual o sentido e o significado das aulas de Educação Física para si, os alunos apresentaram diferentes pontos de vista, retratados na tabela a seguir:

Tabela 5. O que significam as aulas de Educação Física?

	N	%
DIVERSÃO	46	27%
SAÚDE	30	17,6%
INTERAÇÃO SOCIAL	18	10,8%
PRATICAR ESPORTES	25	14,7%
LAZER	8	4,7%
LIBERDADE	32	18,8%
ÓCIO	4	2,3%
QUALIDADE DE VIDA	7	4,1%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

A Educação Física está associada à diversão, à saúde e à prática de esportes para mais da metade dos participantes. Contudo, não parece haver uma hegemonia, o que caracteriza a Educação Física como um conteúdo heterogêneo que é vivenciado por cada um dos alunos de forma particular, gerando opiniões também diferentes. Daí deriva de mesmo modo a importância do planejamento direcionado dos conteúdos e metodologias de ensino, ou seja, de acordo com as características e necessidades de cada turma ou cada aluno.

Em relação à experiência pessoal de cada aluno nas aulas de Educação Física, os mesmos também mostraram diferentes respostas quando indagados sobre quais os pontos

positivos nas aulas de Educação Física, porém, houve uma clara tendência para as respostas “Sair da rotina escolar” e “Praticar esportes”.

Tabela 6. Quais pontos você considera positivos nas aulas de Educação Física?

	N	%
SAIR DA ROTINA ESCOLAR	86	50,6%
PRATICAR ESPORTES	61	36%
DESENVOLVIMENTO FÍSICO	15	8,8%
MANUTENÇÃO DA SAÚDE	8	4,6%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Para Afonso et al. (2018), o ambiente escolar interfere diretamente no processo de aprendizagem, assim como as relações interpessoais que nela existem. Deste modo os alunos, quando questionados sobre o que poderia ser feito para que as aulas de Educação Física sejam mais significativas, responderam:

Tabela 7. O que poderia ser feito para que as aulas de Educação Física sejam mais significativas?

	N	%
INCLUIR NOVOS CONTEÚDOS	38	22,3%
INOVAÇÃO NOS MATERIAIS	23	13,5%
HORÁRIO CONTRA TURNO	14	8,4%
LOCAL ADEQUADO	71	41,8%
LOCAL PARA HIGIENE	12	7%
NADA	5	2,9%
INCLUSÃO	7	4,1%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Pôde-se verificar através desta pesquisa a insatisfação dos alunos quanto à estrutura escolar e aos espaços denominados para a execução das aulas de Educação Física, assim como para com os demais itens citados, como por exemplo, a necessidade de haver um local adequado para higiene e as aulas em horário contra turno, o que remodelaria a logística e a organização das atividades escolares.

A estrutura escolar é um importante aspecto na continuação e também na evasão escolar, uma vez que autores como Bourdieu (1998) afirmam que a própria escola constitui fator determinante no percentual de evasão escolar, seja por qualquer aspecto, inclusive o estrutural. Observou-se que dos 170 participantes da pesquisa a maioria absoluta nunca pensou em desistir dos estudos.

Tabela 8. Você já pensou em desistir dos estudos e abandonar a escola?

	N	%
NUNCA PENSOU EM DESISTIR	119	70%
JÁ PENSOU EM DESISTIR	51	30%
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Os motivos apresentados como justificativa à pergunta foram diversos. Descritos a seguir.

Tabela 9. Você já pensou em desistir dos estudos e abandonar a escola?

MOTIVOS	N	%
NECESSIDADE DE TRABALHAR	6	3,5%
FALTA DE MOTIVAÇÃO PESSOAL	28	16,5%
FALTA DE ESTÍMULOS POR PARTE DOS PROFESSORES E GESTORES	17	10%
IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA A VIDA	43	25,3%
BENEFÍCIOS SOCIAIS	20	11,8%
OPORTUNIDADES DE TRABALHO	31	18,2%
CRESCIMENTO PESSOAL	25	14,7%
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Ainda no universo da evasão escolar, os alunos foram indagados se já haviam pensado em faltar as aulas de Educação Física e que justificassem tal resposta. Comprovou-se que 141 alunos ou 82,9% nunca pensaram em faltar as aulas do componente e novamente a justificativa que se apresentou em maior número foi a “Liberdade” proporcionada pela Educação Física com 59 alunos ou 34,7% escolhendo-a, seguida da “Diversão” com 20%, “Prática de Esportes” com 17% e o fator “Interação com os colegas” com 11,1%. Os alunos que afirmaram já ter pensado em faltar as aulas de Educação Física se justificaram em maior

número pela “Falta de estrutura adequada” com 14 escolhas ou 8,2%, sucedida da “Ausência de conteúdos variados” com 6,5% e a “Exclusão” com 2,3% das respostas.

Quando questionados sobre o que mais gostam de fazer nas aulas de Educação Física em questão aberta para resposta livre, os alunos elegeram com grande maioria de escolhas (81,1%) a prática de esportes, mais especificamente “Jogar Futebol”, também afirmaram que “Jogar Baleada” (5,8%), “Jogar Vôlei” (5,3%) e o “Ócio/não fazer nada” (7,8%) são as atividades que gostam de fazer nas aulas de Educação Física.

Tabela 10. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

	N	%
JOGAR FUTEBOL	138	81,1%
JOGAR BALEADA	10	5,8%
JOGAR VÔLEI	9	5,3%
ÓCIO / NADA	13	7,8%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

De forma coerente, questionados em questão aberta para livre resposta, sobre qual o conteúdo mais explorado nas aulas de Educação Física, os participantes consentiram em 100% que o Esporte é o conteúdo mais presente nas aulas do componente representado pelo “Jogar Futebol”.

Quanto ao número de aulas semanais, os alunos também foram perguntados e obtiveram-se os seguintes dados:

Tabela 11. A quantidade de aulas semanais de Educação Física é suficiente?

	N	%
SIM	12	7,1%
NÃO	158	92,9%
TOTAL	170	100%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

As justificativas apresentada para tais respostas foram:

Tabela 12. Justificativas para a questão de ser ou não suficiente o número de aulas de Educação Física.

	N	%
--	---	---

CONTINUA

POUCO TEMPO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	158	92,9%
DISCIPLINA MENOS IMPORTANTE QUE AS DEMAIS	8	2,4%
NÃO GOSTO DAS AULAS	4	4,7%
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Em forma de questão aberta à livre resposta, os alunos foram indagados sobre quais conteúdos os mesmos gostariam que fossem acrescentados às aulas de Educação Física. Obteve-se as seguintes informações:

Tabela 13. Quais conteúdos você sugere que sejam acrescentados às aulas de Educação Física?

CONTEÚDOS SUGERIDOS	N	%
LUTAS DIVERSAS	28	16,4%
CAPOEIRA	8	4,9%
BRINCADEIRAS E JOGOS	21	12,3%
DANÇAS DIVERSAS	37	21,7%
ESPORTES (NATAÇÃO)	36	21,1%
ESPORTES (ATLETISMO)	9	5,4%
ESPORTES (CICLISMO)	15	8,8%
GINÁSTICA	16	9,4%
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa, 2018.

Observa-se que os alunos distinguem a capoeira das demais lutas diversas, uma vez que 4,9% deles optaram pela inserção da capoeira nas aulas de Educação Física sem atrelar sua prática ao conteúdo lutas, que por sua vez foi escolhida por 16,4%. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) no que tange a Educação Física, apresenta a capoeira no rol das lutas do Brasil juntamente com a arte marcial huka huka e a luta marajoara. Esse fato pode justificar-se pela ausência do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, conforme o resultado da pesquisa, o que gera a falta de conhecimento das práticas corporais e do contexto sociocultural produzido em torno das mesmas e também pela ambiguidade natural produzida pelo significado das lutas.



## 5 CONCLUSÃO

A Educação Física, para os participantes da presente pesquisa, está fortemente associada à diversão, saúde e a prática de esportes, em especial ao futebol. Deve-se ressaltar também que o nível de participação nas aulas do componente curricular em evidência, o nível de satisfação com as aulas vividas pelos alunos e o baixo índice de evasão das aulas de Educação Física apresentaram parâmetros elevados, uma vez que permaneceram em uma média acima de 70%. Além de 92,9% dos participantes também afirmarem que a quantidade de aulas semanais de Educação Física é insuficiente para o desenvolvimento das atividades.

Verificou-se uma predominância elevada do conteúdo “Esportes” nas aulas de Educação Física, derivada da prática rotineira de “Jogar bola” em todas as aulas, segundo os alunos. Os mesmos também puderam explicitar conteúdos que possam ser acrescidos as aulas do componente, tais como: o conteúdo Esporte (onde incluem-se Natação, Atletismo e Ciclismo), Danças Diversas, Ginástica e Capoeira.

A Educação Física também assume o papel de “Tirar um pouco os alunos da pesada rotina escolar”. Isto pode ser associado ao fato de as aulas serem realizadas fora do prédio escolar e em horário similar ao das outras disciplinas. Porém, os mesmos alunos sentem a necessidade de um local adequado para a prática das atividades e dos processos que envolvem as aulas de Educação Física.

Pôde-se observar que o índice de alunos que já pensaram em desistir dos estudos é elevado, chegando a 30% dos participantes. Os mesmos justificam-se de formas distintas, destacando-se a falta de estímulos por parte dos professores e gestores. Sendo assim, a presente pesquisa serve de base para uma possível reestruturação na gestão escolar e para o poder público no tocante a medidas de intervenção nos casos apresentados como fatores de evasão escolar.

Por fim, conclui-se com este trabalho a necessidade constante de investigar o que pensam e o que sentem os alunos em relação aos componentes curriculares, uma vez que é de grande valor para o docente e suas práticas, considerar os valores e sentidos e significados que atribuem às diversas atividades educacionais. O acúmulo de estudos desta natureza poderá fornecer “chaves” de mudança nas práticas pedagógicas e metodológicas adotadas, podendo estender-se aos outros componentes curriculares.

## ABSTRACT

The aim of this study was to understand the meaning and meaning attributed to Physical Education by students from the 6th to the 9th year of a Municipal College in the city of Alagoa Nova - PB, based on a research previously carried out in the main scientific databases (LILACS and Scielo, Capes Periodicals, PubMed), it was verified that the studies that investigate what they feel and the students' opinion about Physical Education are scarce in Brazilian literature. In addition, we sought to investigate the level of participation in Physical Education classes, level of satisfaction, content hegemony and main reasons for avoidance of Physical Education and School classes. The present research is field and descriptive, with quantitative approach. The instrument of data collection used was the questionnaire. The questionnaire comprising open and closed questions was applied to a sample of 170 students who were present at the time of the research. 78.8% of students participate actively in Education classes, 27% associate Physical Education with "Fun", 17.6% with Health, 18.8% with Freedom and 36% with other factors. Among the main reasons for participation in classes are the pleasure and freedom provided by the classes and the maintenance of a healthy life. It is concluded that the students perceive Physical Education as a curricular component that goes in reverse flow the others; the students have attitudes favorable to Physical Education, which can be seen in the level of taste and will in participating in classes.

**Keywords:** Physical Education, School, Meaning and Meaning.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOA NOVA, **Prefeitura municipal**. Disponível em <<http://alagoanova.pb.gov.br/home/>>. Acesso em 04 de outubro de 2018.
- AFONSO, Andreia Francisco; SOUSA, Adriana Gonçalves. **A influência do ambiente escolar na aprendizagem: desafios para professores em formação inicial**. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 1, n. 1, 2018.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.
- BETTI, I. C. R. **Educação física escolar: a percepção discente**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003. pg. 8.
- BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à educação física**. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14. 1986, São Caetano do Sul. Anais... São Caetano do Sul; Celafiscs, Fec do ABC, 1986. p.66.
- BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.84-92, 1999.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os excluídos do interior**. Escritos de educação, v. 5, p. 217-227, 1998.
- BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. Journal of Physical Education, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.
- BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**, 2000. Disponível em: <[www.ibge.com.gov.br](http://www.ibge.com.gov.br)>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.
- BRASIL.IBGE. **Panorama das cidades**, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alagoa-nova/panorama>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC; SEB, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

COSTA, José António. **O papel da escola na sociedade atual: implicações no ensino das ciências**. Millenium, 1999.

DE MATTOS, Mauro Gomes; JÚNIOR, Adriano José Rosseto; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. Phorte, 2004.

DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.

FREY, Mariana Camargo. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. **Revista Digital Educación Física e Deportes Año 12- N° 113**. Buenos Aires. 2007.

GUERIERO, Djane Aparecida; ARAÚJO, PFA. Educação física escolar ou esportivização escolar. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 10, 2004.

KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**. Editora da ULBRA, 2001.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

REZENDE, Derly Maria de Souza. **Sentidos e significados da promoção da saúde na educação física escolar**. 2013.

SANTOS, Luiz Carlos dos (org.). **História de Alagoa Nova – PB: A esmeralda dos Bultrins**. – Campina Grande: Erick Brito Editora, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. Autores Associados, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

TABARELLI, Marcelo; SANTOS, André Mauricio Melo. Uma breve descrição sobre a história natural dos brejos nordestinos. **Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba, História Natural, Ecologia e Conservação**, v. 9, p. 17-24, 2004.